ARTIGO DE REVISÃO

Artigo recebido: 22/10/2025
Aprovado: 11/11/2025

# Crianças com PEA: Benefícios da IPI - Revisão integrativa da literatura

## Children with ASD: Benefits of ECI - Integrative literature review

Débora Araújo[1]; Ana Paula da Silva Pereira[2]; Elsa Marta Soares[3]

**DOI: 10.51207/2179-4057.20260031**

**Resumo**

Esta pesquisa visa identificar e compreender os benefícios da Intervenção Precoce na Infância para as famílias com crianças com Perturbação do Espetro do Autismo (PEA). Os dados foram obtidos por meio de um estudo de revisão integrativa que abrangeu artigos científicos publicados entre 2013 e 2023. As bases de dados utilizadas para o levantamento das publicações foram: Web of Science, Scopus e ERIC. Concluiu-se que o apoio da Intervenção Precoce na Infância é considerado fundamental para a melhoria das características diagnósticas, assim como das questões desenvolvimentais e de aprendizagem da criança com PEA. No entanto, os estudos reforçam a importância da formação dos profissionais de modo a qualificar as suas práticas e a promover benefícios para as crianças e suas famílias.

**Unitermos:** Intervenção Precoce na Infância. Perturbação do Espetro do Autismo.

**Summary**

This research aims to identify and understand the benefits of Early Childhood Intervention for families of children with autism spectrum disorder (ASD). The data were obtained through an integrative review study that covered scientific articles published between 2013 and 2023. The databases used to collect the publications were: Web of Science, Scopus, and ERIC. It was concluded that Early Childhood Intervention support is considered essential for improving the diagnostic characteristics, as well as the developmental and learning issues of children with ASD. However, the studies emphasize the importance of training professionals in order to qualify their practices and promote benefits for the children and their families.

**Keywords:** Early Childhood Intervention. Autism Spectrum Disorder.

## Introdução

Daniolou et al. (2022) referem que diversos estudos reforçam a importância do apoio da Intervenção Precoce na Infância (IPI) para crianças com Perturbação do Espetro do Autismo (PEA), destacando benefícios em múltiplos domínios do desenvolvimento e melhores trajetórias a longo prazo.

A IPI, quando iniciada antes dos 3 anos de idade, está relacionada com ganhos significativos em habilidades cognitivas, linguagem, comunicação social, comportamento adaptativo e habilidades motoras em crianças com PEA (Estes et al., 2015; Landa, 2008).

A IPI é definida como o conjunto de apoios prestados aos pais e crianças dos 0 aos 6 anos com necessidades educativas especiais, atrasos no desenvolvimento ou em risco, por profissionais de diversas áreas disciplinares, que têm como objetivo

Trabalho realizado no âmbito do Mestrado em Educação Especial, área de especialização em Intervenção Precoce na Infância, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Conflito de interesses: As autoras declaram não haver.

**1.** Débora Araújo – Licenciada em Educação e Mestre em Educação Especial, área de especialização em Intervenção Precoce na Infância. Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal. **2.** Ana Paula da Silva Pereira – Investigadora efetiva do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC); Professora Associada do Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Educação, do Instituto de Educação da Universidade do Minho, Braga, Portugal. **3.** Elsa Marta Soares – Terapeuta da Fala; Coordenadora do Departamento de Fluência da Sociedade Portuguesa de Terapia; Doutorada em Estudos da Criança – Educação Especial. Global Speech Therapy Hub, Harley Street Medical Center, Abu Dhabi.

promover o desenvolvimento de conhecimentos e competências potenciadoras de oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem diárias que maximizem o sucesso e a autoeficácia das famílias na resposta às suas preocupações e prioridades (Dunst, 2017; Dunst et al., 2019). Assim, considerando a importância da IPI, é fulcral analisar e compreender os reais benefícios deste apoio para as famílias de crianças com PEA. Segundo Malheiros et al. (2017), a PEA tem início precoce e as dificuldades inerentes a esta perturbação podem comprometer o desenvolvimento da criança. Cossio et al. (2018) consideram que as dificuldades demonstradas pelas crianças com PEA podem ser minimizadas através de uma deteção e de uma intervenção atempada de modo a diminuir os desafios complexos que lhe estão associados. Esta conclusão é reforçada igualmente por Cardoso e Françozo (2015).

Noyes-Grosser et al. (2018) referem que o apoio prestado pelos serviços de IPI permite melhorias significativas para as crianças com PEA e suas famílias ao nível da autoeficácia, empoderamento, capacitação e participação. Zwaigenbaum et al. (2015) reforçam a importância da IPI no conhecimento da família, na deteção precoce da PEA e respetivo encaminhamento para a avaliação diagnóstica.

Carvalho et al. (2018) consideram que um apoio de qualidade da IPI permite alcançar resultados positivos em relação ao desenvolvimento presente e futuro, tanto da criança como da família. Segundo Malheiros et al. (2017) crianças com PEA apoiadas pela IPI, antes dos 5 anos, apresentam melhor prognóstico, comparativamente com crianças que são apoiadas posteriormente. Assim é importante ressaltar, seguindo a linha de argumentação do mesmo autor, que a IPI se constitui como um apoio fundamental para a melhoria das características diagnósticas da PEA, assim como das questões desenvolvimentais e de aprendizagem destas crianças.

Mais recentemente, Valverde et al. (2023), numa revisão de âmbito sobre os benefícios da intervenção precoce para as famílias, concluíram que os apoios centrados na família estão associados a melhorias na qualidade de vida familiar, no empoderamento parental, no acesso à informação e na participação das famílias nos processos de tomada de decisão. Estes resultados reforçam a importância de compreender de forma aprofundada os benefícios da IPI para as famílias de crianças com PEA.

No sentido de identificar e compreender os benefícios da IPI realizou-se uma revisão integrativa com a seguinte questão de investigação: Quais os benefícios da IPI para as famílias com crianças com PEA?

## Método

Com foco nos objetivos deste estudo, adotou-se a metodologia de revisão sistemática integrativa da literatura, que consiste em reunir e sintetizar sistematicamente o conhecimento científico já construído em âmbito mundial sobre uma determinada temática, possibilitando uma compreensão abrangente do problema estudado. Desta forma, o presente estudo foi elaborado seguindo as seis etapas recomendadas para a elaboração de uma revisão integrativa de qualidade, segundo Gomes e Caminha (2014):

1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa;
2. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão;
3. Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados;
4. Categorização dos estudos selecionados;
5. Análise e interpretação dos resultados;
6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

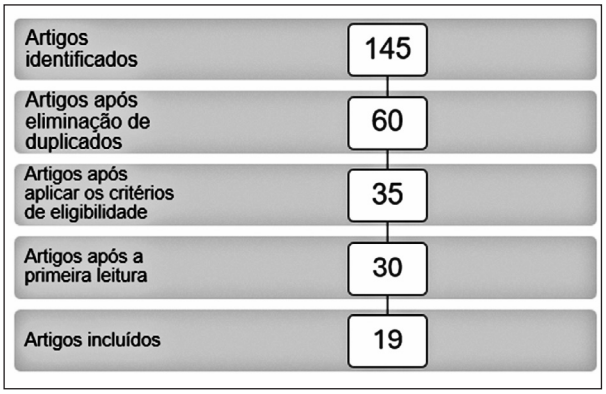
Na etapa da seleção dos artigos que comporiam a amostra, foram utilizadas as bases de dados: *Education Resources Information Center* (*ERIC*), *SCOPUS* e *Web of Science*. Como forma de filtrar os resultados foram inseridas palavras-chave. Desta forma, foram utilizados os termos: "Intervenção Precoce na Infância", "Benefícios" e "Perturbação do Espetro do Autismo OR Autismo", bem como os termos em inglês "*Early Childhood Intervention*", "*Outcomes*" e "*Autism Spectrum Disorder* OR *Autism*". Os critérios de inclusão adotados na seleção dos artigos foram: artigos publicados, na íntegra e disponibilizados *online*, em língua inglesa ou portuguesa; artigos

publicados entre os anos de 2013 e 2023; artigos cujos participantes do estudo fossem crianças de 0 a 6 anos, seus cuidadores ou profissionais de serviços de IPI.

Para a etapa de seleção e categorização dos estudos, foi elaborada uma matriz de catalogação na qual foram organizados os dados referentes a cada estudo, de acordo com uma apreciação qualitativa das informações: ano de publicação, autor e os benefícios. Os mesmos foram organizados tendo por base as categorias de análise definidas no estudo de Cossio et al. (2018), nomeadamente: o bem-estar e a qualidade de vida, a participação e envolvimento das famílias, os conhecimentos/informações partilhadas e o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Os resultados e a discussão serão apresentados de forma descritiva, por meio da exposição dos dados relativos às publicações e da análise de conteúdo desses materiais.

**Figura 1**
*Fluxograma da etapa de seleção dos estudos*




Fonte: Elaboração própria

## Resultados e Discussão

A identificação das publicações pré-selecionadas para este estudo, 145, teve início quando da realização da pesquisa das publicações nas bases de dados descritas anteriormente. A partir dessa pesquisa, foram selecionados os estudos que cumprissem o seguinte critério: incluir as palavras: "Intervenção Precoce" "Benefícios" e "Autismo" no título, resumo ou nas palavras-chave. Após esta listagem, os dados foram cruzados, tendo resultado 60 artigos após a exclusão dos artigos duplicados.

Os artigos selecionados nesta fase foram analisados segundo o critério: conter como participantes do estudo crianças de 0 a 6 anos, seus cuidadores ou profissionais de serviços de IPI, resultando assim 30 artigos, os quais foram analisados na íntegra. A partir da sua análise foram selecionados apenas 19 artigos. Na Figura 1 apresenta-se um fluxograma que integra a etapa de seleção dos estudos.

As revistas científicas nas quais os artigos foram publicados são: Revista Brasileira de Educação Especial, com três artigos; Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos, Brasil, com um artigo; *Infants and Young Children Journal*, com três artigos; *British Journal of Learning Support*, com um artigo; *Canadian Center of Science and Education*, com um artigo; *Early Child Development and Care*, com dois artigos; *Autism Development Disorder Journal*, com um artigo; Revista de Psiquiatria e Psicoterapia Infantil e Adolescente, com um artigo; *Early Childhood Research & Practice Journal*, com um artigo; Jornal de Pediatria, com um artigo; *Journal of Child and Family Studies*, com um artigo; Jornal Saber & Educar, com um artigo; *Labour Economics Journal*, com um artigo; Revista Interações, com um artigo.

Estes artigos centram-se num espaço temporal de 10 anos (2013-2023), sendo que 15% dos estudos são de 2013, 5% são de 2014, 5% são de 2015, 15% são de 2016, 30% são de 2017, 5% são de 2018, 15% são de 2019 e, por fim, 10% de 2020. É de destacar que a maioria dos artigos selecionados foi publicada em língua inglesa (65%) e apenas 35% em língua portuguesa.

A partir da análise dos artigos, os dados foram compilados numa matriz de síntese, Quadro 1, no qual foram classificados em quatro categorias de análise: o bem-estar e a qualidade de vida, a participação e envolvimento das famílias, os conhecimentos/informações partilhadas e o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

**Quadro 1**

*Síntese dos dados referentes às publicações*

| Título | 1º Autor | Ano | Benefícios |
|---|---|---|---|
| Benefícios da intervenção precoce na criança autista | Malheiros G. | 2017 | Desenvolvimento e aprendizagem da criança. |
| Análise das relações entre intervenção precoce e qualidade de vida familiar | Valverde B. | 2020 | Participação e envolvimento das famílias; Bem-estar e qualidade de vida. |
| Benefícios e nível de Participação na intervenção precoce: Perspetivas de Mães de crianças com Perturbação do espetro do autismo | Cossio A. | 2017 | Participação e envolvimento das famílias; Conhecimento/ informações partilhadas; Desenvolvimento e aprendizagem da criança. |
| Family Outcomes for Families of 4-5-Year-Old Children on the Autism Spectrum Who Have Received Early Childhood Intervention in Australia | Adams D. | 2019 | Participação e envolvimento das famílias. |
| Early intervention in Portugal: Family support and benefits | Leite C. | 2013 | Participação e envolvimento das famílias. |
| Early Intervention Outcomes for Toddlers with Autism Spectrum Disorder and Their Families | Noyes-Grosser D. | 2018 | Participação e envolvimento das famílias; Bem-estar e qualidade de vida. |
| Family outcomes in early intervention: results from a nationwide study in Portugal | Leite C. | 2019 | Desenvolvimento e aprendizagem da criança. |
| A Longitudinal Study of the TEACCH Program in Different Settings: The Potential Benefits of Low Intensity Intervention in Preschool Children with Autism Spectrum Disorder | D'Eli L. | 2013 | Participação e envolvimento das famílias |
| Case-control study of the low intensive autism-specific early behavioral intervention A-FFIP: Outcome after one year | Kitzerow J. | 2019 | Desenvolvimento e aprendizagem da criança; Participação e envolvimento das famílias |
| Parents' Perceptions of Early Interventions and Related Services for Children with Autism Spectrum Disorder in Saudi Arabia | Alotaibi F. | 2016 | Conhecimento/informações partilhadas. |
| Early intervention experiences of families of children with an autism spectrum disorder: A qualitative pilot study | Coogle C. | 2013 | Conhecimento/informações partilhadas. |
| Benefícios da intervenção precoce para a família de crianças com transtorno do espectro do autismo | Cossio A. | 2018 | Participação e envolvimento das famílias; Desenvolvimento e aprendizagem da criança. |
| Parent educators in early intervention: Insights from evaluations | Edwards N. | 2014 | Bem-estar e qualidade de vida. |
| Effects of early interventions focused on the family in the development of children born preterm and/or at social risk: a meta-analysis. | Ferreira R. | 2020 | Desenvolvimento e aprendizagem da criança. |

continua...

...Continuação

**Quadro 1**

*Síntese dos dados referentes às publicações*

| Título | 1º Autor | Ano | Benefícios |
|---|---|---|---|
| Cultivating mind: Mindfulness interventions for children with autism spectrum disorder and problem behaviors, and their mothers | Hwang Y. | 2015 | Bem-estar e qualidade de vida; Desenvolvimento e aprendizagem da criança. |
| Envolvimento participativo de famílias no processo de apoio em intervenção precoce na infância. | Machado M. | 2017 | Bem-estar e qualidade de vida; Participação e envolvimento das famílias; Conhecimento/ informações partilhadas. |
| The benefits and difficulties in the elaboration and implementation of individual intervention plan in early intervention: The perspectives of Portuguese professionals. | Pereira A. | 2019 | Participação e envolvimento das famílias. |
| Gender-specific effects on early childhood intervention: Evidence from a randomized controlled trial. | Sandner M. | 2017 | Desenvolvimento e aprendizagem da criança. |
| Contributos da intervenção precoce na rede de apoio à criança com cegueira. | Sousa S. | 2016 | Conhecimento/informações partilhadas; Desenvolvimento e aprendizagem da criança. |

Fonte: Dados da pesquisa

## Categorização dos dados referentes às publicações

Seguidamente, apresentar-se-ão os dados obtidos tendo por base as categorias de análise pré-estabelecidas.

### *Bem-estar e a Qualidade de Vida*

O bem-estar familiar é um dos pilares fundamentais para a qualidade de vida das famílias com crianças com PEA, gerando um ambiente ideal para que a família possa ultrapassar as adversidades e focar na constante evolução. No que se refere aos benefícios da IPI para famílias com filhos com PEA, num estudo realizado por Noyes-Grosser et al. (2018) com pais e profissionais, os autores comprovam um impacto positivo da IPI quer para as crianças, quer para a sua família. A IPI tem benefícios ao nível da autoeficácia, empoderamento, capacitação e participação das famílias nos processos de apoio, o que contribui para a diminuição dos níveis de estresse diário, proporcionando às famílias melhor bem-estar e qualidade de vida.

Machado et al. (2017) referem ainda a importância de momentos de partilha e convivência entre famílias e crianças que são apoiadas pela IPI. Outro estudo concluiu que estes encontros com famílias que já vivenciaram experiências semelhantes, visam promover apoio mútuo durante o processo de intervenção (Edwards & Gallagher, 2014). Também Hwang et al. (2015) concretizaram um estudo com pais de uma criança com PEA e concluíram que a IPI potencializa uma melhoria na qualidade de vida das famílias.

### *Participação e envolvimento das famílias*

São vários os estudos realizados que comprovam que os benefícios da IPI estão relacionados com a participação e envolvimento dos cuidadores em todo o processo. O primeiro contacto família-profissional define como irá ser a relação durante a intervenção (Machado et al., 2017).

Adams et al. (2019) e Kitzerow et al. (2020) nas suas pesquisas reforçam a importância da participação da família no apoio à criança com PEA de modo

a responder às suas preocupações e às necessidades específicas da sua criança. Deste modo, a parceria, colaboração e a equidade estabelecidas entre os profissionais e a família permitem melhores resultados na intervenção (Pereira & Oliveira, 2019).

Assim, de acordo com os resultados do estudo de Cossio et al. (2017), o envolvimento e participação da família no processo de apoio capacita e empodera as famílias na criação de estratégias que potenciam as áreas de desenvolvimento dos filhos, apoiando-as igualmente no lidar com as alterações ao nível do comportamento dos seus filhos. Nesse mesmo estudo, os autores ainda concluíram a respeito da satisfação com os apoios, que grande parte das entrevistadas refere que as mediadoras fazem um ótimo trabalho e que foi o melhor apoio que poderia ter surgido em suas vidas.

Desta forma, as famílias poderão ser mais propensas a atribuir bons resultados à utilidade dos serviços de IPI e a valorizar a qualidade da sua experiência com os apoios, se tiverem um contacto mais frequente com os profissionais da IPI (Leite & Pereira, 2013; Leite & Pereira, 2019; Noyes-Grosser et al., 2018).

Numa outra perspetiva, o estudo de Valverde e Jurdi (2020) destaca negativamente a pouca articulação em rede entre os serviços e os cuidadores. Desta forma, a família desempenha um papel secundário no processo de apoio.

Outra análise dos benefícios das famílias apoiadas pela IPI, realizada por Pereira e Oliveira (2019), num estudo realizado em Portugal, concluiu que as famílias se sentiram envolvidas durante o apoio da IPI e que a sua participação foi crucial para obterem resultados positivos.

Machado et al. (2017) referem, no seu estudo, que as famílias estão a assumir um papel mais ativo na IPI, demonstrando maiores níveis de envolvimento na implementação e monitorização da IPI, bem como na tomada de decisão, tal como igualmente evidenciado no estudo de Cossio et al. (2017). D'Eli et al. (2013) consideram que a diminuição nos níveis de estresse parental e nos problemas comportamentais e emocionais das crianças pode estar relacionada com o envolvimento dos pais. Reforçam ainda que o envolvimento dos pais na IPI permite-lhes adquirir mais conhecimentos e lidar de forma mais consciente com as suas crianças.

### *Conhecimentos/informações partilhadas*

Cossio et al. (2018) revelam que todos os participantes do seu estudo afirmaram que obtiveram benefícios com os apoios da IPI, nomeadamente ao nível do conhecimento adquirido, do reconhecimento dos seus direitos e da possibilidade de acesso aos apoios formais.

Segundo Coogle et al. (2013), um dos grandes benefícios da IPI é a possibilidade de proporcionar informação às famílias sobre vários aspetos relacionados com o desenvolvimento da criança e com a acessibilidade aos apoios e recursos existentes na comunidade.

Machado et al. (2017) constataram que os profissionais de IPI ofereceram apoio informativo às famílias e esclareceram todas as suas dúvidas, aspetos que se traduziram em maiores níveis de confiança das famílias em relação ao apoio.

As famílias do estudo de Sousa e Piscalho (2016) consideraram que os apoios da IPI vão ao encontro das suas preocupações e prioridades, reforçando a adequação dos recursos, das informações e das orientações prestadas pelos profissionais. As famílias participantes no estudo de Dunst et al. (2019) reforçam estes resultados, pois consideram que os profissionais são fontes importantes de informação e de conhecimentos, destacando, assim, a necessidade de uma colaboração efetiva entre estes dois parceiros.

Contrariamente a estes resultados, Alotaibi e Almalki (2016) referem que os pais acediam à Internet para obter informações sobre a PEA, o que contribuiu para uma desinformação generalizada destes pais acerca da PEA e a maiores dificuldades em identificar sinais precoces desta perturbação.

### *Desenvolvimento e aprendizagem da criança*

Segundo Malheiros et al. (2017), os programas de IPI devem centrar-se no desenvolvimento da atenção a elementos do ambiente, imitação, na compreensão e uso da linguagem, na importância do jogo para a interação social de modo a responder de forma adequada às preocupações da família. Do mesmo modo, Leite e Pereira (2019) concluíram que a IPI beneficia as famílias e promove o desenvolvimento dos seus filhos, identificando as suas

competências, progressos e atrasos e simultaneamente a sentirem-se esperançadas e otimistas em relação ao futuro dos seus filhos.

Segundo Cossio et al. (2018), a promoção do desenvolvimento pela IPI é referenciada por vários autores e traduz-se numa melhoria na socialização, autonomia, memória, linguagem, motricidade, entre outras áreas. Kitzerow et al. (2020) referem ainda uma melhoria significativa no controlo intencional, na atenção conjunta, na imitação e representação simbólica.

Por sua vez, Ferreira et al. (2020) num estudo cuja finalidade consistia em investigar os benefícios da IPI nos domínios do desenvolvimento cognitivo, motor e de linguagem em crianças prematuras ou em risco social, nos primeiros três anos de vida, concluíram que o apoio da IPI teve benefícios ao nível do desenvolvimento das competências cognitivas e motoras da criança, embora os resultados na área do desenvolvimento da linguagem não fossem conclusivos. Sandner e Jungmann (2017) constataram igualmente melhorias no desenvolvimento cognitivo das crianças, do género feminino, e Sousa e Piscalho (2016) concluíram que as famílias sentiram melhorias no desenvolvimento dos seus filhos.

Hwang et al. (2015), no seu estudo com criança com PEA, reforçaram que a IPI estabelece melhorias na qualidade de vida das famílias, quando estas famílias se sentem capacitadas para compreender o desenvolvimento e minimizar os comportamentos específicos dos seus filhos.

## Considerações

A literatura científica revela que, nas últimas décadas, houve um investimento significativo em investigações na área da IPI com crianças com PEA. Um dos indicadores que pode justificar este aumento é a precocidade do diagnóstico e o aumento da sensibilização e informação sobre a PEA.

Apesar de os estudos demonstrarem a satisfação dos pais em relação aos apoios da IPI, estes destacam, igualmente, a necessidade de um maior investimento na sua formação e a necessidade de novos estudos de investigação, com famílias, de modo a identificar as suas preocupações e a melhorar a qualidade das práticas que lhes são prestadas.

## Agradecimentos

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do Financiamento Plurianual do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência UID/00317/2025.

## Nota da Editora

O artigo foi redigido em Portugal. Sendo assim, optamos por manter o padrão ortográfico utilizado naquele país.

## Referências

Adams, D., Keen, D., Heussler, H. S., Wicks, R., & Roberts, J. (2019). Family outcomes for families of 4-5-year-old children on the autism spectrum who have received early childhood intervention in Australia. *Infants & Young Children, 32*(3), 186-200. https://doi.org/10.1097/IYC.0000000000000143

Alotaibi, F., & Almalki, N. (2016). Parents' perceptions of early interventions and related services for children with autism spectrum disorder in Saudi Arabia. *International Education Studies, 9*(10), 128-140. https://doi.org/10.5539/ies.v9n10p128

Cardoso, M., & Françozo, M. (2015). Jovens irmãos de autistas: Expectativas, sentimentos e convívio. *Revista Saúde, 41*(2), 87-98. https://doi.org/10.5902/2236583415338

Carvalho, A., Correia, N., Aguiar, C., Macedo, A., Serrano, A. M., Pereira, A. P., & Franco, V. (2018). *Práticas recomendadas em intervenção precoce na infância: Um guia para profissionais*. Associação Nacional de Intervenção Precoce.

Coogle, C. G., Guerette, A. M., & Hanline, M. F. (2013). Early intervention experiences of families of children with an autism spectrum disorder: A qualitative pilot study. *Early Childhood Research and Practice, 15*(1), 1-11.

Cossio, A., Pereira, A. P. S., & Rodriguez, R. (2017). Benefícios e nível de participação na intervenção precoce: Perspetivas de mães de crianças com perturbação do espectro do autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial, 23*(4), 505-516. https://hdl.handle.net/1822/56066

Cossio, A., Pereira, A. P. S., & Rodriguez, R. (2018). Benefícios da intervenção precoce para a família de crianças com transtorno do espectro do autismo. *Revista Educação Especial, 31*(60), 9-20. https://hdl.handle.net/1822/56065

Daniolou, S., Pandis, N., & Znoj, H. (2022). The efficacy of early interventions for children with autism spectrum disorders: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Clinical Medicine*, *11*(17), 5100. https://doi.org/10.3390/jcm11175100

D'Eli, L., Valeri, G., Sonnino, F., Fontana, I., Mammone, A., & Vicari, S. (2013). A longitudinal study of the TEACCH program in different settings: The potential benefits of low-intensity intervention in preschool children with autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders, 44*, 615-626. https://doi.org/10.1007/s10803-013-1911-y

Dunst, C. J. (2017). Family systems early childhood intervention. In H. Sukkar, C. J. Dunst, & J. Kirkby (Eds.), *Early childhood intervention: Working with families of young children with special needs* (pp. 38-52). Routledge.

Dunst, C. J., Espe-Sherwindt, M., & Hamby, D. W. (2019). Does capacity-building professional development engender practitioners' use of capacity-building family-centered practices? *European Journal of Educational Research, 8*(2), 515-526. https://doi.org/10.12973/eujer.8.2.513

Edwards, N., & Gallagher, P. (2014). Parent educators in early intervention: Insights from evaluations. *Infants & Young Children, 27*(3), 220-240. https://doi.org/10.1097/IYC.0000000000000011

Estes, A., Munson, J., Rogers, S. J., Greenson, J., Winter, J., & Dawson, G. (2015). Long-Term outcomes of early intervention in 6-year-old children with autism spectrum disorder. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, *54*(7), 580-587. https://doi.org/10.1016/j.jaac.2015.04.005

Ferreira, R., Alves, C., Guimarães, M., Menezes, K., & Magalhães, L. (2020). Effects of early interventions focused on the family in the development of children born preterm and/or at social risk: A meta-analysis. *Jornal de Pediatria, 96*(1), 20-38. https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.05.002

Gomes, I., & Caminha, I. (2014). Guia para estudos de revisão sistemática: Uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. *Movimento, 20*(1), 395-411. https://doi.org/10.22456/1982-8918.41542

Hwang, Y., Kearney, P., Klieve, H., Lang, W., & Roberts, J. (2015). Cultivating mind: Mindfulness interventions for children with autism spectrum disorder and problem behaviours, and their mothers. *Journal of Child and Family Studies, 24*(10), 3093-3106. https://doi.org/10.1007/s10826-015-0114-x

Kitzerow, J., Teufel, K., Jensen, K., Wilker, C., & Freitag, C. M. (2020). Case-control study of the low intensive autism-specific early behavioral intervention A-FFIP: Outcome after one year. *Zeitschrift für Kinder- und Jugendpsychiatrie und Psychotherapie*, *48*(2), 103-112. https://doi.org/10.1024/1422-4917/a000661

Landa, R. J. (2008). Diagnosis of autism spectrum disorders in the first 3 years of life. *Nature Clinical Practice Neurology*, *4*(3), 138-147. https://doi.org/10.1038/ncpneuro0731

Leite, C., & Pereira, A. P. (2013). Early intervention in Portugal: Family support and benefits. *British Journal of Learning Support, 28*(4), 146-153. https://doi.org/10.1111/1467-9604.12034

Leite, C., & Pereira, A. P. (2019). Family outcomes in early intervention: Results from a nationwide study in Portugal. *Early Child Development and Care*, *190*(15), 2484-2492. https://hdl.handle.net/1822/62574

Machado, M., Santos, P., & Espe-Sherwindt, M. (2017). Envolvimento participativo de famílias no processo de apoio em intervenção precoce na infância. *Saber & Educar, 23*, 122-137. https://doi.org/10.17346/se.vol23.280

Malheiros, G., Pereira, M., Mansur, M., Mansur, O., & Nunes, L. (2017). Benefícios da intervenção precoce na criança autista. *Revista Científica da FMC, 12*(1), 36-44. https://doi.org/10.29184/1980-7813.rcfmc.121.vol.12.n1.2017

Noyes-Grosser, D. M., Elbaum, B., Wu, Y., Siegenthaler, K. M., Cavalari, R. S., Gillis, J. M., & Romanczyk, R. G. (2018). Early intervention outcomes for toddlers with autism spectrum disorder and their families. *Infants & Young Children, 31*(3), 177-199. https://doi.org/10.1097/IYC.0000000000000121

Pereira, A., & Oliveira, S. C. P. (2019). The benefits and difficulties in the elaboration and implementation of individual intervention plan in early intervention: The perspectives of Portuguese professionals. *Early Child Development and Care*, 189(6), 965-975. https://hdl.handle.net/1822/55136

Sandner, M., & Jungmann, T. (2017). Gender-specific effects on early childhood intervention: Evidence from a randomized controlled trial. *Labour Economics, 45*, 59-78. https://doi.org/10.1016/j.labeco.2016.11.006

Sousa, S., & Piscalho, I. (2016). Contributos da intervenção precoce na rede de apoio à criança com cegueira. *Interações, 12*(41), 95-120.

Valverde, B., & Jurdi, A. (2020). Análise das relações entre intervenção precoce e qualidade de vida familiar. *Revista Brasileira de Educação Especial, 26*(2), 289-298. https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0116

Valverde, B. B. R., Jurdi, A. P. S., & Pereira, A. P. S. (2023). Family benefits of early intervention: A scoping review. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 39*, e39303. https://doi.org/10.1590/0102.3772e39303.en

Zwaigenbaum, L., Bauman, M. L., Stone, W. L., Yirmiya, N., Estes, A., Hansen, R. L., McPartland, J. C., Natowicz, M. R., Choueiri, R., Fein, D., Kasari, C., Pierce, K., Buie, T., Carter, A., Davis, P. A., Granpeesheh, D., Mailloux, Z., Newschaffer, C., Robins, D., Roley, S. S., ... Wetherby, A. (2015). *Early identification of autism spectrum disorder: Recommendations for practice and research*. *Pediatrics*, *136*(Suppl. 1), S10-S40. https://doi.org/10.1542/peds.2014-3667C

**Correspondência**
Elsa Marta Soares
Campus de Gualtar
Braga, Portugal – 4710-057
E-mail: elsamartasoares@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.